

|                        |  |   |                           |             |                  |           |
|------------------------|--|---|---------------------------|-------------|------------------|-----------|
| <a href="#">HS-959</a> | Tópicos Avançados em Estudos de Gênero III | A | Profa. Dra. Mariza Corrêa | Terça-feira | Tarde às 14:00 h | Especiais |
|------------------------|--|---|---------------------------|-------------|------------------|-----------|

Rituais políticos de raça & gênero: Quênia

A clitoridectomia, que continua a ser praticada em muitos países do mundo, seja nas sociedades nas quais essa prática é originária, seja nos países ocidentais nos quais há uma grande concentração de imigrantes daquelas sociedades, como na França ou na Itália, tem sido discutida pelas feministas na chave da dominação masculina. As análises antropológicas sobre tal prática, por seu turno, são feitas da perspectiva da cultura, procurando entender seu significado no contexto estudado. Os rituais políticos do Quênia, onde as mulheres protagonizaram lutas a favor e contra a clitoridectomia, mostram, de maneira exemplar, tanto pela ampliação dessa luta nos cenários da metrópole imperial, quanto pela explicitação das clivagens internas à sua própria sociedade, que a mutilação genital foi sempre parte de uma luta política, isto é, de debates e contestações que põem em questão a idéia de tradição e de cultura como algo dado. Observar a complexidade de elementos postos em relação na história política do Quênia oferece oportunidade para um exercício de análise que não pode ser reduzida aos dualismos habituais (colonizador/colonizado, brancos/negros, homens/mulheres).